



Você está aqui : [Início \(/\)](#) > [Acontece \(/acontece\)](#) > [Notícias \(/acontece/noticias\)](#)

> [PERFIL – LUCIANA WOLLMANN E O POPULISMO IMPRESSO NO CENÁRIO POLÍTICO FLUMINENSE DE 1949 A 1960](#)

## Perfil – Luciana Wollmann e o populismo impresso no cenário político fluminense de 1949 a 1960

segunda-feira, 11 de maio de 2015.

PERFIL

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, pesquisa, pesquisador, perfil

*O projeto “Populismo impresso: trabalhadores, política e opinião nas páginas do Diário do Povo, de José de Mattos (1949-1960)”, tem como objetivo analisar como o jornal criado pelo barbeiro José de Mattos, em Niterói, nos anos 1940, se tornou um importante interlocutor entre a classe trabalhadora fluminense e as lideranças políticas que atuavam no antigo Estado do Rio de Janeiro.*

Luciana Wollmann, pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) pelo Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP), utiliza a coleção do periódico *Diário do Povo*, mantida sob a guarda da FBN, como fonte de consulta de seu trabalho. Sua ideia é mostrar como o jornal procurou posicionar-se como “ator político” importante, em uma época marcada por forte atividade sindical e disputas eleitorais acirradas, estabelecendo um jornalismo marcadamente “de opinião” e contrapondo-se à tendência da imprensa brasileira da época, preocupada com a busca de uma suposta imparcialidade.



*Luciana Wollmann, pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) pelo Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP)*

De acordo com a pesquisadora, o periódico nasceu na barbearia de José de Mattos, situada no bairro do Barreto, na capital fluminense. “Ponto de encontro de operários, jogadores de futebol e políticos, o estabelecimento se converteu em local de debate público quando Mattos começou a afixar notícias de esportes, greves operárias, comícios, atividades políticas etc. nos espelhos e nas vitrines”, conta Luciana. Nos anos 1920, com auxílio de figuras proeminentes do Barreto, José de Mattos fundou seu jornal, inicialmente restrito ao bairro e denominado *O Quinto Distrito*. Em 1936, mudou-se para o centro da cidade e passou a se chamar *Diário da Manhã*. Somente em 1947 ganhou o nome *Diário do Povo*.



O *Diário do Povo* tinha fortes similaridades com a imprensa que se convencionou chamar de “popular” nos anos 1950, proclamando-se sempre em favor das classes proletárias e, com frequência, dirigindo-se diretamente a elas. Manchetes de impacto, por vezes sensacionalistas, dividiam espaço com notícias de greves operárias, alta de preços dos gêneros alimentícios, crimes passionais e denúncias de descuido da administração pública, sobretudo em bairros populares. Também noticiava fatos da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal de Niterói e dedicava uma página inteira aos campeonatos de futebol profissional e amador do estado.

“José de Mattos era um crítico tenaz do interventor Amaral Peixoto e foi detido diversas vezes pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) por infringir a Lei de Imprensa. Filho de pais analfabetos, o jornalista nem ao menos possuía o curso primário completo. Graças à “formação” adquirida na barbearia, em bares, clubes, sindicatos e comitês partidários, Mattos angariou certa credibilidade e conferiu identidade própria ao seu jornal. Apesar de já ter disputado a posição de matutino de maior circulação do estado do Rio, o *Diário do Povo* ficou relegado ao esquecimento a partir do seu fechamento, em meados dos anos 1960, e principalmente após morte do seu fundador, na década seguinte”, relata Luciana.

Luciana Wollmann é doutoranda em História Política e Bens Culturais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) pelo Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP). Integrante do Laboratório Mundos do Trabalho e Movimentos Sociais (LEMT) da FGV, dedica-se a pesquisar temas relacionados aos mundos do trabalho, história política, história fluminense e imprensa. Atualmente, desenvolve a tese *Niterói Operário: trabalhadores, política e lutas sociais na antiga capital fluminense (1942-1964)*, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Fontes. Luciana também é professora da rede pública de ensino.

## Acesse

---

» [Dicionário Histórico dos Movimentos Sociais Brasileiros \(1964-2014\)](#)

---

» [Populismo impresso: trabalhadores, política e opinião nas páginas do Diário do Povo de José de Mattos \(1949-1960\)](#)

---

» [Trabalhadores, partido e movimentos sociais: a experiência dos comitês democráticos populares em Niterói \(1945-1950\)](#)

---

» [Barreto, “bairro operário”: trabalhadores, política e associativismo em uma comunidade operária fluminense nos anos 1940 e 1950](#)

---

» [Quando o apito não tocou: experiência de classe e identidade operária em um bairro operário em declínio \(Barreto-Niterói\)](#)



## CONTEÚDO RELACIONADO

### ACERVO



[\(/acervo/periodicos\)](#)

### Publicações Seriadas [\(/acervo/periodicos\)](#)

Jornais, revistas, anuários e todos os veículos com circulação regular – diária, semanal, quinzenal, mensal ou outras.



[\\_ \(https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.html\)](https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.html)

/\*



[\\_ \(https://https://www.gov.br/turismo/pt-br\)](https://https://www.gov.br/turismo/pt-br)

\*/